

SUSSURROFONE: UM BRINQUEDO PARA FACILITAR A LEITURA

SUSSURROFONE: A TOY TO FACILITATE READING

SUSSURROFONE: UN JUGUETE PARA FACILITAR LA LECTURA

Leonir de Almeida Oliveira¹
Cecilia de Souza Pestana²

Resumo

O presente artigo tem como objetivo estudar como o Sussurrofone — instrumento adaptado do whisper phone e confeccionado com canos de PVC — pode auxiliar no ensino e aprendizagem da leitura e no estudo dos sons, principalmente de alunos disléxicos. O trabalho tem como problematização as seguintes indagações: como esse brinquedo pode auxiliar no processo de aprendizado? ele se pode ser utilizado em outras disciplinas ou apenas no ensino da língua portuguesa? Como metodologia, utilizou-se um estudo bibliográfico sobre o tema e as dificuldades de aprendizagem, especialmente a dislexia. Além disso, foi feita uma pesquisa sobre estudos de caso no Brasil que utilizaram a ferramenta e obtiveram êxito. Como conclusão, observou-se que o Sussurrofone, embora seja um objeto simples, auxilia no apoio pedagógico de alunos disléxicos, pois facilita a acústica e torna a leitura mais prazerosa e divertida. O uso do Sussurrofone aumenta, também, a concentração dos alunos e melhora a oralidade, dicção e atenção; além disso, o recurso pode ser usado para ajudar na memorização e no estudo fonético.

Palavras-chave: Dislexia. Sussurrofone. Leitura.

Abstract

This article aims to study how the Sussurrofone — an instrument adapted from the whisper phone and made with PVC pipes — can assist in the teaching and learning of reading and the study of sounds, especially of dyslexic students. The work raises the following questions: how can this toy help in the learning process? can it be used in other disciplines or just in the teaching of the Portuguese language? As a methodology, a bibliographic study on the topic and learning difficulties was used, especially dyslexia. In addition, research was carried out on case studies in Brazil that used the tool and were successful. As a conclusion, it was observed that the Sussurrofone, although it is a simple object, helps in the pedagogical support of dyslexic students, as it facilitates acoustics and makes reading more pleasant and fun. The use of the Sussurrofone also increases the students' concentration and improves their orality, diction and attention; in addition, the tool can be used as a resource to help with memorization and phonetic study.

Keywords: Dyslexia. Sussurrofone. Reading.

Resumen

Este artículo tiene el objetivo de estudiar como el Sussurrofone — instrumento adaptado del *whisper phone* y elaborado con tubos PVC — puede auxiliar en la enseñanza y aprendizaje de la lectura y en el estudio de los sonidos, principalmente de alumnos disléxicos. El trabajo se construye a partir de las siguientes interrogantes: ¿cómo ese juguete puede auxiliar en el proceso de aprendizaje? ¿puede ser utilizado en otras disciplinas o solo en la enseñanza de la lengua portuguesa? Como metodología, se realizó una revisión bibliográfica sobre el tema y sobre las dificultades de aprendizaje, especialmente la dislexia. Además, se hizo una investigación sobre estudios de casos exitosos en Brasil en el uso de la herramienta. Como conclusión, se pudo observar que el Sussurrofone, aunque sea un objeto sencillo, ayuda en el apoyo pedagógico a alumnos disléxicos, pues facilita la acústica y hace que la lectura sea más placentera y divertida. El uso del Sussurrofone aumenta, también, la concentración

¹ Licenciada em Pedagogia pelo Centro Internacional Uninter. E-mail: almeidaleonir240@gmail.com

² Licenciada em História pela Universidade Católica de Petrópolis, Tecnóloga em Marketing e Processos Gerenciais pelo Centro Internacional Uninter, especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico, Metodologia do Ensino Superior, MBA em Administração e Gestão do Conhecimento e Formação Docente e Orientadores Acadêmicos em EAD pelo Centro Internacional Uninter. E-mail: cissapestana@gmail.com.

de los alumnos y mejora la oralidad, dicción y atención; además de eso, el recurso puede ser utilizado como apoyo en la memorización y en el estudio fonético.

Palabras-clave: Dislexia. Sussurrofone. Lectura.

1 Introdução

O presente artigo tem como objetivo demonstrar como a ferramenta do sussurrofone estimula e facilita a leitura, além de auxiliar, principalmente, os alunos com dislexia ou dificuldades de atenção e de leitura.

O brinquedo confeccionado com tubos de PVC é uma adaptação do Whisper Phone, ou mais conhecido popularmente como I Cano. Este instrumento aumenta a concentração dos alunos na leitura e na pronúncia correta das palavras. Ele foi criado para a utilização como de um telefone, ou seja, a criança fala de um lado e ouve do outro; contudo, há uma pequena diferença dos telefones convencionais, neste ela mesma fala e ouve a sua própria voz. Este recurso permite a capacitação individual da voz, a amplificação e o retorno do som — ouvido apenas por quem esteja utilizando.

Para os alunos que falam baixo, devido a sua timidez, é um excelente recurso, pois ele ensina a falar em público através do domínio da leitura. Esta ferramenta, além de estimular a leitura, também auxilia os alunos a se concentrar. É uma forma divertida de aprender, como se os alunos estivessem brincando de telefone.

O trabalho tem como problematização: como o Sussurrofone pode auxiliar no processo de ensino-aprendizado? ele pode ser usado em outras disciplinas ou apenas na língua portuguesa?

Como metodologia, utilizou-se um estudo bibliográfico sobre o tema e as dificuldades de aprendizagem, especialmente a dislexia. Além disso, foi feita uma pesquisa sobre estudos de caso no Brasil que utilizam a ferramenta e tem êxito.

Durante o trabalho, verificou-se, principalmente, a relação entre a dislexia e o Sussurrofone, fazendo um amarrado entre os estudos sobre essa necessidade de aprendizado, relacionando aos benefícios que o Sussurrofone pode trazer aos alunos que utilizam dessa ferramenta.

2 Dislexia e o Sussurrofone: escutando as necessidades dos alunos

Para iniciar o tema, sente-se a necessidade de conceituar dislexia, conforme esclarecem Bonifácio e Pestana (2006, p.11)

(dis =distúrbio e lexia = linguagem (grego) / leitura (latim)) é uma incapacidade específica de aprendizagem, de origem neurobiológica e genética, caracterizada por dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita. É uma perturbação que necessita de intervenção precoce e especializada.

Trata-se de uma disfunção cerebral (parietal ou parietal occipital), geralmente hereditária ou adquirida por lesões cerebrais — como o Acidente Vascular Encefálico (AVE) — que interfere na aprendizagem da leitura e da escrita, em um processo que varia do leve ao severo. Outro fator bastante comum é a hereditariedade.

Clark (1995) salienta que a dislexia é uma condição que se manifesta por toda a vida do indivíduo e não há cura; logo, há apenas tratamentos paliativos, que auxiliam o disléxico a conviver e superar suas dificuldades com a linguagem escrita ao longo da sua vida.

Para Vygotsky (1984; 1989), as crianças que apresentam algum distúrbio de aprendizagem devem estudar por mais tempo, devem ser respeitadas em suas limitações, devem receber menos trabalhos que as crianças ditas normais, e devem ser ensinadas de modo diferente — com a ajuda de métodos e técnicas especiais adaptados às habilidades singulares de sua condição. Essas crianças devem, contudo, aprender as mesmas coisas que todas as crianças. Elas necessitam do mesmo preparo para a vida futura, a fim de que possam, posteriormente, participar dela com o mesmo grau e em pé de igualdade de todos.

A dislexia pode afetar e atrapalhar todo o processo educacional e acadêmico do indivíduo, que se inicia na Educação Infantil e se estende até a idade adulta.

As principais dificuldades dos disléxicos são encontradas principalmente no Ensino Fundamental, quando se inicia o contato com a leitura e escrita, pois, o estudante enfrentará: níveis baixos de leitura e interpretação, dificuldades na interpretação de enunciados de questões, dificuldade em se expressar através da escrita, na elaboração de textos escritos, em orientação espacial e temporal, com mapas, nas habilidades de memória, em entender conceitos abstratos, em prestar atenção em detalhes ou, ao contrário, prestar muita atenção a pequenos detalhes e vocabulário restrito.

Segundo Ferreiro (2010), a língua escrita é um sistema de relações com dois processos: ler e escrever. Na aprendizagem desses processos, a criança percorre um longo caminho e passa por estágios evolutivos de elaboração de hipótese.

Então, quando um dos dois processos fica prejudicado pelas dificuldades causadas pela dislexia, o aluno se prejudica no processo de aprendizado, comparado com a sua turma escolar. Segundo Larousse (2001), os alunos com dislexia têm “a dificuldade na aprendizagem da leitura caracterizada pela confusão e inversão de certas letras”.

A leitura e a escrita vão exigir esforço constante, mas o aluno pode frequentar a escola no ensino regular, pois mesmo com suas dificuldades ele irá aprender, já que o desenvolvimento intelectual e a capacidade de comunicação não são afetados. Contudo, ele vai exigir recursos diferenciados para estimular o processo de leitura e escrita.

Para Jardini (2003), existe uma combinação dos fenômenos biológicos e ambientais no aprendizado da linguagem da escrita; essa combinação envolve a integridade motora, a integridade sensório-perceptual e integridade socioemocional (possibilidades reais que o meio oferece em termos de quantidade, qualidade e frequência de estímulos). Além disso, o domínio da linguagem e a capacidade de simbolização também são princípios importantes no desenvolvimento do aprendizado da leitura e da escrita.

As crianças com dislexia costumam demorar mais tempo para ler, em relação a outras que não têm o distúrbio. Porque tem dificuldades em identificar palavras e associá-las a seus sentidos. Sua leitura em voz alta costuma ser menos fluente do que as outras crianças da mesma idade escolar.

Serrano (2009, p.7) “a criança disléxica é aquela incapaz de ler com a mesma facilidade com que leem as crianças do seu mesmo grupo etário, apesar de possuir uma inteligência normal”.

A dislexia prejudica a consciência fonográfica, isto é, a habilidade de discriminar sons parecidos. Por isso, letras com pronúncias semelhantes, como por exemplo, t e d, p e b, c e g, f e v, costumam ser trocadas na escrita ocasionando erros ortográficos. Os disléxicos também têm dificuldades de memorizar regras de ortografia e até juntar duas letras para formar uma sílaba simples; eles não compreendem o texto que leem.

Segundo França (2006), a deficiência fonológica consiste em uma deficiência no conversor grafema/fonema, problema na leitura de palavras não familiares. Para o autor, a língua alfabética é fundamentada na relação grafema/fonema; os disléxicos, ao exibirem representações fonológicas mal específicas, adotam um modelo diferente de decodificar ou representar os atributos falados nas palavras. Portanto, essa falta de sensibilidade fonológica inibe a aprendizagem dos padrões decodificação alfabética, subjacentes ao reconhecimento fluente das palavras. Isso que dizer que a criança reconhece a letra, mas não consegue associar ao som — desta forma, a leitura fica prejudicada.

Para ocorrer a aprendizagem da leitura e da escrita, a criança precisa estar atenta para constatar que a linguagem oral é composta por palavras e sílabas, descobrindo que estas, correspondem a unidades de fala. Além disso, a criança necessita se conscientizar da

existência de fonemas. A consciência dos fonemas é imprescindível para a aprendizagem da leitura, pois o alfabeto é composto por fonemas.

Segundo Garcia (1998, p.40), “as dificuldades de aprendizagem de leitura, podem ser caracterizadas por dificuldades, relacionadas com as tarefas de leitura; por alterações na leitura causadas por déficits culturais, econômicos e motivacionais”. É o que justifica a dificuldade da criança, no início do processo de aprendizagem, da leitura e da escrita, uma vez que existem diversas causas que levam a criança a ser disléxica.

Vallet (1990) postulou que para ler a criança deve adquirir certa habilidade cognitiva e perceptiva-linguística, que inclui habilidade de focalizar a atenção, a concentração e o seguimento de instruções; habilidade para compreender e interpretar a língua falada no cotidiano; memória auditiva e ordenação, memória visual e ordenação das habilidades no processamento das palavras; análise estrutural e contextual da língua; desenvolvimento e expansão do vocabulário e fluência na leitura.

Lima (2002) afirma que é dever da escola ampliar experiência humana; portanto, a escola não pode ser limitada ao que é significativo para o aluno, mas criar situações de ensino que ampliem a experiência, aumentando os campos de significações. No caso da criança disléxica e do ponto de vista do desenvolvimento e da construção de significado, só pode ser significativo para ela se tiver um mínimo de experiência e informação para poder interagir com o objeto do conhecimento.

O sussurrofone, já está bastante popular no Brasil. Em alguns lugares, os alunos e professores já apelidaram o aparelho como I Cano (pensando na marca de celular *Iphone*), porém sua origem é inspirada em um aparelho utilizado nos Estados Unidos:

Mídia Sonora (sussurrofone): o sussurrofone tem funções semelhantes a um telefone que permite a captação individual da voz, a ampliação e o retorno desse som somente para quem está utilizando. Esse recurso possibilita que todos os estudantes participem de uma atividade de leitura oral ao mesmo tempo e que cada um escute somente a si mesmo, sem se incomodar com os demais sons. É feito com pedaços de cano reto no centro e com peça curvadas nas pontas. A invenção foi inspirada no *whisper phone*, que é comercializado em loja dos Estados Unidos e usado em salas de aulas americanas nas séries iniciais. (ANDRADE, 2019, p.12)

Enquanto nos Estados Unidos, o Whisper Phone é comercializado por cerca de \$7, segundo o site whisperphone.com — cerca de R\$30 —, o Sussurrofone é um pequeno objeto feito de canos e de joelhos de PVC que tem o custo médio de R\$6,00 e pode ser confeccionado com auxílio de adultos (pois será necessário serrar o cano) por qualquer pessoa e em qualquer escola.

O sussurrofone é uma ferramenta construída artesanalmente com tubo de PVC e simula um telefone de brinquedo, para ajudar no desenvolvimento dos alunos no momento da leitura e no reconhecimento sonoro, além de ajudar na concentração.

As crianças, após a confecção do sussurrofone, podem enfeitar e decorar seus aparelhos sonoros com intuito de tornar o objeto mais pessoal e mais atrativo para o aluno. Essa decoração pode ser feita com adesivos, cola colorida, guache, entre outros materiais artísticos. O objetivo da decoração é, também, a mobilização dos canos e joelhos em seus definitivos locais, pois quando não há cola colorida ou adesivos as peças podem soltar.

Ferreira (1993, p.86) nos ensina que “devem ser oferecidas aos alunos oportunidades diárias para pensar, refletir e evoluir em direção ao pensamento lógico”.

Além de auxiliar os alunos com dislexia a ampliarem a capacidade sonora e também a percepção fonética, o Sussurrofone pode ser utilizado por outros alunos: “o material ajuda a praticar a pronúncia e salva os mais tímidos de se exporem na classe: tudo porque cada aluno só ouve a própria voz enquanto acompanha a leitura das atividades da disciplina” (GERALDO, 2017, n.p.)

Com o Sussurrofone, o som da voz do aluno chega com precisão até o ouvido. Ao falar e ouvir as palavras, a criança se concentra no que está dizendo e a chance de errar a pronúncia diminui, melhorando inclusive, a escrita.

O sussurrofone está sendo usado não somente nas aulas da Língua Portuguesa, mas também nas demais disciplinas. Na disciplina de matemática, o sussurrofone é usado pelos professores como ferramenta para o estudo da tabuada, pois através da fala, se faz a memorização dela.

Pinheiro (1994) afirma que os processos mentais que permitem ao leitor identificar, compreender e pronunciar palavras escritas são explicadas por meio de modelos que enfatizam a estrutura cognitiva, envolvida no reconhecimento de palavras e interconexões dessa estrutura.

Este instrumento ajuda na concentração e a criança progride no desenvolvimento intelectual e cognitivo; ademais, ela aprende as palavras de forma correta tanto na leitura como na escrita, compreende o significado das palavras e desenvolve sua capacidade de memória.

De acordo com Vygotsky (1988), a aprendizagem é um processo de apropriação e transformação do conhecimento historicamente construído e socialmente disponível, estando esta em função da comunicação e do desenvolvimento.

O Sussurrofone é uma metodologia apropriada e eficaz para resolução do problema dos alunos, que apresentam estas dificuldades com a leitura e escrita.

Zorzi (2002) cita que a aprendizagem não depende apenas de habilidades individuais. Ela está submetida em alto grau, a condições sociais e educacionais, que se não forem suficientemente favoráveis e apropriadas, podem tornar a criança analfabeta ou oferecer-lhe um precário domínio da língua escrita. Isso quer dizer que para aprender a ler e a escrever, necessita-se uma série de condições favoráveis, como: o contexto sociocultural, o contexto educacional, as habilidades individuais. A escola fica responsável pelo conhecimento sistematizado e contextualizado, estabelecendo uma ponte entre a escola e a sociedade.

De acordo com Gardener e Piaget, o desenvolvimento de competências e habilidades se concretiza através de aprendizagens significativas, que permitem ao aluno identificar, estabelecer relações entre o conteúdo estudado e a realidade que o cerca. Por meio das ações, as habilidades se aperfeiçoam e se articulam, dando origem às competências que representam o caráter múltiplo da “inteligência humana”, ou da capacidade cognitiva em suas várias dimensões.

3 Análise dos resultados

Este trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica. Procurou-se, em diversas fontes, saber o que realmente é a dislexia, e como lidar com alunos que sofrem com este distúrbio. Através da pesquisa bibliográfica e exploratória, descobriu-se que a dislexia não tem cura, mas se diagnosticada e tratada a tempo certo, a criança pode melhorar muito o seu desempenho em sala de aula. Sabe-se que a dislexia é um distúrbio específico da linguagem, caracterizado pela dificuldade em decodificar palavras simples.

O método de pesquisa foi abordagem revisão literária, com aspectos qualitativos. De acordo com Neves (1996, p.01), “a pesquisa qualitativa não busca enumerar ou medir eventos. Ela serve para obter dados descritivos que expressam os sentidos dos fenômenos”.

Portanto, para uma melhor compreensão do contexto disléxico se faz necessário entender como o aluno aprende — sabendo que este processo é complexo e que a aprendizagem dos alunos não depende somente dele; ademais, nesse processo estão envolvidas outras variáveis: professor, aluno, concepções, organização curricular, metodologias, estratégias e recursos adequados para favorecer o desenvolvimento dos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Visando alcançar os objetivos propostos, utilizou-se, nesse trabalho, escritores e suas teorias para fundamentar este assunto.

4 Considerações finais

Através dos resultados obtidos em nossa pesquisa, podemos constatar que a dislexia é um distúrbio do ensino-aprendizagem que interfere a capacidade de leitura, do entendimento das palavras, da escrita, da soletração, bem como a interpretação de textos e de atividades de raciocínio lógico.

Cabe ressaltar que dislexia não é uma doença. Se uma criança apresentar alguma dificuldade na aprendizagem, não significa que ela seja incapaz ou que possui memória insuficiente, mas sim uma criança comum de nível de memória normal. No entanto, a criança disléxica possui dificuldades que precisam ser trabalhadas. Ler é uma das tarefas mais importantes a ser trabalhada com o aluno. Acreditamos que não basta identificar palavras, mas fazê-las ter sentido, compreender, interpretar, relacionar e reter o que for mais relevante.

Através do Sussurrofone é possível apresentar intervenções que criem situações desafiadoras, provocando o interesse pela aprendizagem e esboçando, também, a oportunidade do desenvolvimento da autonomia do aluno, sua independência e estímulo para a busca de resolução de problema e que saiba lidar com as possibilidades de frustração.

O Sussurrofone, como instrumento educativo, propicia ao disléxico a possibilidade de superar suas dificuldades na leitura e escrita, na melhoria do rendimento escolar, no desenvolvimento da fala e, incentiva, através da leitura, o desenvolvimento da autoestima e do bom equilíbrio emocional e de sociabilidade.

É preciso respeito e aceitação da criança disléxica, que como um ser em construção, necessita de atenção mais apurada pelo educador.

Referências

ANDRADE, Carla Alexandra Silva de. **Utilização das mídias na alfabetização de alunos com dificuldade de aprendizagem**. 2019. 28 f. Monografia (Artigo de conclusão de curso de mídias na educação) - Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17109/TCCE_ME_EaD_2019_ANDRADE_CARLA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 31 jul. 2019.

BONIFÁCIO, Juremi Celestino E. PESTANA, Marluce de Souza. **Dislexia: a intervenção precoce com um enfoque psicopedagógico**. 2006. Monografia (curso de pós-graduação em psicopedagogia) - Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2006.

CLARK, Diana B. *et al.* **Dislexia: Teoria e prática de remédio Instrução**. Baltimore: York Press, 1995.

DROUET, R.C.R. **Distúrbios de aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2003.

ELIS, Andrew. W. **Leitura, escrita, dislexia: uma análise cognitiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FERREIRA, I. N. **Caminhos do aprender: uma alternativa educacional para criança portadora de deficiência mental**. Brasília: Corde, 1993.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FONSECA, V. **Dislexia, cognição e aprendizagem: uma abordagem neuropsicológica às dificuldades da leitura**, Cadernos da Associação Portuguesa de Dislexia (1), 2002.

FONSECA, Vitor da. Dislexia, cognição e aprendizagem: uma abordagem neuropsicológica das dificuldades de aprendizagem da leitura. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 26, n. 81, p. 339-356, 2009. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862009000300002&lng=pt&nrm=iso. acessos em: 02 out. 2017.

FRANÇA, C. **Distúrbios, transtornos, dificuldades e problemas de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

GARCIA, Jesus Nicasio. **Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GERALDO, Nathália. **Aparelho improvisado por professora está transformando desempenho de seus alunos**. 2017. Disponível em:
<https://www.vix.com/pt/inspiracao/549350/aparelho-improvisado-por-professora-esta-transformando-desempenho-de-seus-alunos> Acesso em: 02 out. 2017.

JARDINI, Renata Savastano Ribeiro; **Método das boquinhãs: alfabetização e reabilitação dos distúrbios da leitura e escrita**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003.

LAUROSSE. **Cultural Dicionário Portuguesa**. São Paulo: Editora Nova Cultural, 2001.

LIMA, Elvira Souza. **Quando a criança não aprende a ler e escrever**. São Paulo. Sobradinho, 2002.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa- características, uso e possibilidades. **Caderno de pesquisa em administração**, São Paulo, v.1, n. 3, p. 1-5, 1996.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PINHEIRO, A. M. V. **Leitura e escrita: Uma abordagem cognitiva**. Campinas: Psy, 1994.

SERRANO, Graciele. **Dislexia:** Uma nova abordagem terapêutica. 2009. Disponível em: www.abd.org.br. Acesso em: 02 out. 2017.

VALLET, R.E. **Dislexia:** uma abordagem neuropsicológica para a educação de crianças com graves desordens de leitura. São Paulo: Manole, 1990.

VYGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1988.

VYGOTSKY, L. S. **A formação da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores, São Paulo: M. Fontes, 1984.

ZORZI, Jaime Luiz. **Aprendizagem distúrbios de linguagem e escrita:** questões clínicas e educacionais. Art Med, 2003.